

COMENTÁRIO DA PROPOSTA DE REDAÇÃO – ENEM 2022

Em sua 24ª edição, o Exame Nacional do Ensino Médio contemplou como proposta de Redação “**DESAFIOS PARA A VALORIZAÇÃO DE COMUNIDADES E POVOS TRADICIONAIS NO BRASIL**”, mais um tema perfeitamente executável dentro da nossa METODOLOGIA de divisão de responsabilidades entre a administração pública e a sociedade civil, por intermédio de uma lógica de condução do texto dissertativo-argumentativo que treinamos ao longo do ano. Vejamos algumas considerações para contextualizar o tema do Enem 2022.

Vamos lá: “desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil” diz respeito a uma redação sobre grupos minoritários ou historicamente prejudicados no país, com destaque para indígenas ou quilombolas, mas também para pescadores, extrativistas, ciganos, caatingueiros, pantaneiros, ribeirinhos e outros grupos que compuseram a miscigenação e a tradição brasileira, todos entendidos como culturalmente diferenciados, capazes de se reconhecerem entre si.

Por que a “valorização”?

Porque todas essas comunidades e povos são, como todos nós, brasileiros; vivem no Brasil, um Estado Democrático de Direito, norteado pela Constituição de 1988, que garante:

- no seu artigo 1º, como fundamentos da República, a cidadania e a dignidade da pessoa humana;
- no seu artigo 3º, como um dos objetivos da República, promover o bem de todos, sem quaisquer preconceitos relacionados à origem ou à etnia;
- no seu artigo 5º, a igualdade de todos perante a lei;
- no seu artigo 6º, a assistência aos desamparados, em que podem encaixar-se perfeitamente muitas dessas comunidades;
- no seu artigo 231, a proteção especificamente aos indígenas, reconhecendo sua organização social, costumes, línguas, crenças, tradições e direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam.

Além disso, as atividades dessas comunidades e povos contribuem para manter e gerar biodiversidade, em uma relação amistosa com o território e com os biomas que ocupam, dentro de uma lógica de valorização da sustentabilidade.

Por que “desafios”?

Porque essas comunidades ou povos, muitas vezes, não conseguem usufruir direitos básicos, não apenas em relação ao território que ocupam, mas também no que diz respeito à saúde, à educação, à representatividade política, à prioridade orçamentária para a execução de políticas públicas específicas para esses grupos, bem como à negação de preconceitos, de estereotipagem social, de violências letais praticadas contra esses grupos e à proteção de suas tradições como componentes da identidade sociocultural brasileira.

No que tange aos quatro TEXTOS DE APOIO, vejamos algumas considerações:

TEXTO I: fazia alusão à variedade de comunidades ou povos tradicionais e ao relacionamento saudável e respeitoso deles com a natureza;

TEXTO II: reforçava a variedade de comunidades ou povos tradicionais, consolidando o entendimento do texto 1 de que o recorte sugerido era mais amplo do que apenas os indígenas;

TEXTO III: sinalizava que teoricamente já há preocupação política no Brasil em prol de reconhecer e valorizar a existência desses grupos, como a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). A insinuação contextual é que, na prática, porém, ainda é DESAFIADOR a esses indivíduos o exercício de suas prerrogativas;

TEXTO IV: abordava a Carta da Amazônia 2021, elaborada pelos Povos Indígenas, Populações e Comunidades Tradicionais brasileiras, enaltecendo a experiência ancestral desses grupos na lida com os habitats ocupados e o conhecimento deles acerca da natureza.

Vocês sabiam responsabilizar setores da administração pública pelo desrespeito às garantias jurídicas desses povos, o qual compromete a cidadania e a dignidade humana no Brasil: que tipos de investimentos deixaram de ocorrer, que informes elucidativos foram insatisfatórios para estimular pessoas a essa respeitabilidade, que legislações estão desrespeitadas, por exemplo, eram lógicas de fácil acesso à memória de vocês para ilustrar esses tais “desafios”. Treinamos muito isso.

Vocês também sabiam culpabilizar setores da própria sociedade civil pela desvalorização dessas comunidades: que mentalidade deixou de ser fomentada, que formas de preconceito e de violência física ou psicológica se expressam socialmente, que ativismo poderia enfrentar melhor esse processo.

As respostas a esses problemas na proposta de intervenção conclusiva também foram exaustivamente assimiladas durante o ano, tanto no tocante ao poder público, no âmbito dos governos municipais, estaduais e do governo federal em sentido geral ou em forma de ministérios, como o Ministério da Cidadania, o Ministério do Desenvolvimento Regional, o Ministério do Meio Ambiente, o Ministério da Justiça e Segurança Pública – ao qual está subordinada a Fundação Nacional do Índio (Funai) – ou o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, por exemplo, quanto em relação à sociedade civil, com suas instituições formadoras de opinião. A redação estava na cabeça de vocês!

Os repertórios jurídicos diversos desrespeitados, como a Constituição de 1988 e o Estatuto do Índio; a referência ao Marco Temporal sobre Terras Indígenas; o fato jornalístico do assassinato do indigenista brasileiro Bruno Araújo Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips em 2022; as citações variadas que tratam do preconceito, da ignorância, da agressão ou ainda do ativismo cidadão e da importância da formação educacional, trabalhados no nosso módulo de revisão, bem como referências literárias, a exemplo de *O Guarani* e *Iracema*, são ótimas lembranças. Esses são apenas alguns exemplos de informações interdisciplinares às quais você poderia fazer alusão para contextualizar com o momento atual brasileiro.

Minha gente querida, essas reflexões não consistem no gabarito da Redação; sugeri apenas possibilidades de abordagem desse tema muito bem escolhido, que merece toda a nossa atenção. Entendo que vocês estavam em excelente condição de produzir um ótimo texto pelo fato de desenvolvermos uma metodologia de escrita que nos coloca em vantagem quanto ao gerenciamento do tempo de prova e da criação de argumentos e intervenções. Manifesto minha mais absoluta confiança no bom desempenho redacional de vocês. Fiquem certos de que o tema de hoje foi PERFEITAMENTE EXECUTÁVEL dentro de uma METODOLOGIA ARGUMENTATIVA nossa muito repetida.

Vamos esperar o nosso excelente resultado. Forte abraço; estou na torcida.

Prof. Diego Pereira.